



# Expressão ou impressão

Por Valmir Perez

## De quem é a razão?

**ARTE - PALAVRA DE SIGNIFICADO CONTROVERSO QUE SUGERE** inúmeras polêmicas e discussões. Para uns, a arte é a aptidão de aplicar habilidades e conhecimentos na materialização de idéias. Para outros, apenas uma atividade do espírito humano sem sentido prático, ou ainda o conjunto de técnicas, regras e preceitos para a realização de uma atividade criativa.

O que significa esse termo para nós humanos que o utilizamos nas mais variadas atividades quando queremos exprimir, por exemplo, níveis e estados tecnológicos, tais

como quando dizemos que o estado da arte dos aparelhos e equipamentos de cirurgia intra-uterina ainda não permitem determinadas intervenções? Ou quando dizemos que fulano de tal é um artista no que faz, ou que tal automóvel, equipamento, etc. são uma obra de arte? Nesses casos, não estamos subjetivamente sugerindo que a arte é a culminância da ciência e da técnica em determinada área do conhecimento?

Pois, se é assim, se essa palavrinha de quatro letras significa tudo isso, não seria então óbvio supor que seu


estudo se fizesse necessário desde a infância? Que se aprendêssemos suas nuances, seus mistérios e suas técnicas desde a tenra idade não estaríamos mais preparados para enfrentar o mundo, uma profissão, uma carreira? Não seríamos mais livres no pensar e no agir?

E por que o estudo das artes na maioria das escolas brasileiras, sejam elas públicas ou particulares, é tão tímido, tão sem sal? Será que ainda não nos demos conta da importância da velha e sempre nova arte? Pois se grande parte da nossa evolução como seres humanos depende de como nossos sentidos visuais, táteis, auditivos, etc. apreendem o mundo, não estaria faltando alguma coisa em nossa educação? Em nossa formação?

### A arte, para os artistas da luz

E para nós, que somos artistas da luz, o que significa essa palavra, esse conceito, essa coisa meio indefinida que preenche nossas vidas, atinge nosso humor alegrando nossos dias, que nos faz pensar sobre nossas existências de maneira mais profunda, que nos deixa impacientes, pensativos, lívidos, lacrimojantes e às vezes revoltados; o que ela nos diz, por que ela nos interessaria?

Penso que se nos interessássemos pela arte e por tudo o que ela pode "significar", provavelmente nossa razão e intuição se fortaleceriam, pois sairíamos de um estado de passividade em relação aos acontecimentos,



de um sono profundo que às vezes nos deixa entorpecidos, sem reação contra os absurdos da vida e da história. Sentiríamos a vida de outra forma, com mais amplitude e profundidade. Vivemos no mundo e, na maioria das vezes, não questionamos nem como as coisas são, nem por que são e muito menos para onde vão. Uma vida voltada ao ter e muito pouco ao “ser”.

Ao contrário do que muitos imaginam – e imaginam exatamente porque imaginam sem conhecer o que estão imaginando – o conhecimento e o envolvimento com a arte não transformam seres humanos em românticos babões. Essa visão distorcida é apenas um resquício do romantismo ingênuo que passou por aqui na época de nossos tataravôs.

No século XIX, a elite brasileira importava cultura européia, que chegando aqui se distorcia, aportando num país que acabara de sair do status de colônia e de apenas subserviência. A arte é muito mais abrangente, muito mais elevada do que apenas versos simplórios de amor platônico, que imagens bucólicas de casinhas de fazenda e que retratos de déspotas do poder.

### **Os movimentos artísticos e a evolução do pensamento humano**

A arte é uma alavanca, uma ferramenta imensa de progresso. Uma alavanca que movimenta o peso da velharia, do que está mofado, abrindo portas, inclusive para que a ciência possa entrar num ambiente mais arejado - ou alguém duvida que a liberdade que temos hoje em nosso comportamento, vestimenta, vida sexual, etc. não foi consequência do movimento Hippie das décadas de 60 e 70, que surgiu impulsionado pela música, que é uma forma de expressão e arte?

Falando sobre movimentos que balançam os espíritos e os fazem acordar de eras antigas, podemos pensar a iluminação como arte, pensar que ela também pode ser um instrumento de reflexão, assim como a arquitetura, que em determinados momentos históricos também contribuiu para que a letargia fosse dispersa, para que o mundo respirasse a acordasse em espaços novos, mais confortáveis, mais humanos.

Para falar sobre esse assunto, penso que primeiramente seria interessante entender que os movimentos na história da arte se apresentam com características senoidais; ondas que ora batem em praias de liberdade, ora em praias de escravidão, ora caem na escuridão da inquisição medieval, ora renascem trazendo de volta valores humanos. Ora

a arte é engajada, politicamente atuante, ora tímida, alienada, suntuosa por fora e vazia por dentro.

Para dar maior embasamento, gostaria de situar os leitores num momento histórico das artes bastante decisivo, cuja relevância e reflexos sentimos até o momento. Época de grandes rupturas, em que as regras clássicas já não satisfaziam espíritos mais lúcidos. Estou falando dos movimentos que se iniciaram em fins do século XIX e início do século XX na Europa.

Dentre esses movimentos, dois deles se destacam por nos fazer perceber que a liberdade que encontramos na arte é única, e que, mesmo aparentemente opostas em suas visões e sentidos, grandes idéias sempre se complementam. Estou falando dos movimentos impressionista e expressionista.

Em uma rápida análise das características desses dois movimentos artísticos, podemos idealizar ao menos um pouco o que mentes e corações brilhantes desvendaram, desmitificaram e criaram para a posteridade. O que nos legaram e o que podemos fazer com esse legado para transcender por vez o nosso tempo.

### **Um de um jeito, outro de outro**

O que chamamos de Expressionismo é a arte alemã de fins do Século XIX e início do século XX. Seus dois maiores centros foram os Fauves (feras) na França e o alemão Die Brücke (a ponte). Os dois movimentos iniciaram suas atividades por volta de 1905 e acabaram por determinar a força que impulsionaria o Cubismo na França, por volta de 1908 e a corrente Der Blue Reiter (O cavaleiro azul), na Alemanha de 1911.

A corrente expressionista na arte pictórica surge como resposta de alguns artistas de cunho mais romântico ao movimento impressionista. O Expressionismo é a antítese do Impressionismo. A expressão é um movimento que vai do interior para o exterior; no Expressionismo o artista imprime sua emoção nos objetos, na criação. Já no Impressionismo o artista se vê absorvido pelo mundo externo, os objetos se imprimem em sua consciência e, por conseguinte, em sua obra. O artista se abre para receber as impressões externas e aplicá-las em sua arte.

Para melhor entendimento poderíamos acrescentar que, no Impressionismo, o artista se coloca numa

# Assine

**Lume Arquitetura.  
Para ficar entre os melhores,  
só tendo acesso à melhor informação.**



*A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.*

**Central Lume de Assinaturas**

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: [www.lumearquitetura.com.br](http://www.lumearquitetura.com.br)

**L U M E**  
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



posição passiva, de puro espectador passivo, o que sugere uma atitude mais sensitiva. Por outro lado, o artista expressionista quer deixar a sua marca no mundo, suas emoções transbordam em sua criação e os objetos ficam carregados com a sua vida interior.

A atitude expressionista é volitiva, chega às raias da agressividade, é a imposição do artista sobre o mundo que o rodeia. Interessante notar que mesmo que o artista receba passivamente a realidade (Impressionismo) ou se coloque em choque contra ela através de reações ativas, cujo movimento é centrífugo (Expressionismo), essas duas correntes de pensamento e criação se baseiam na realidade do mundo. São correntes essencialmente realistas. A possibilidade simbolista é excluída.

O sonho e as visões oníricas não são, de maneira alguma, objetos de atenção e discussão, nem do artista que passivamente se deixa envolver pela realidade externa e nem por aqueles que assumem a responsabilidade de influenciar o externo através de suas ações criativas. Nas palavras de ARGAN<sup>1</sup>:

*“O Expressionismo se põe como antítese do Impressionismo, mas o pressupõe: ambos são movimentos Realistas, que exigem a dedicação total do artista à questão da realidade, mesmo que o primeiro a resolva no plano do conhecimento e o segundo no plano da ação. Excluí-se, porém, a hipótese Simbolista de uma realidade para além dos limites da experiência humana, transcendente, passível apenas de ser vislumbrada no símbolo ou imaginada no sonho. Assim se esboça daí uma arte engajada, que tende a incidir profundamente sobre a situação histórica, e uma arte de evasão, que se considera alheia e superior a história. Somente a primeira (a tendência Expressionista) coloca o problema da relação concreta com a sociedade e, portanto da comunicação; a segunda (a tendência Simbolista) o exclui, coloca-se como hermética ou subordinada à comunicação, ao conhecimento de um código (justamente o símbolo) pertencente a poucos iniciados.”*

Estudando mais especificamente a técnica e ideal dos impressionistas, percebemos que existia a busca pela captação do momento fugaz da natureza da luz sobre as formas, sobre os objetos, numa tentativa de recriar a “impressão” causada pelas luzes e reflexos captados pelos seus sentidos visuais. Pintavam diretamente sobre a tela branca, utilizando na maioria das vezes uma paleta de cores puras, através de pinceladas justapostas, criando alterações da cor

percebidas como segundos e terceiros cromatismos.

Numa tentativa de fazer um paralelo entre a pintura e uma obra de iluminação impressionistas podemos supor que o iluminador terá que observar as luzes e reflexos da luz na natureza e nos objetos e recriar suas impressões dessa luz e reflexos na tridimensionalidade, através de fontes, equipamentos, filtros etc. artificiais, mas misturando matizes, formas, alterando ângulos de incidência, intensidade, luminosa, etc. Isso, embora seja apenas uma suposição e não uma regra, pode servir como um exemplo aproximado da técnica.

Já os expressionistas, cuja arte se deixa levar pelos reflexos instintivos, buscavam a subjetividade dramática, a explosão dos sentimentos através da deformação das formas, da utilização de cores irreais e agressivas, numa tentativa de dar “forma” aos medos, à solidão, à miséria humana, aos vícios. Em alguns casos, como o de Gauguin e algumas obras de Van Gogh, fazer transbordar a intensidade da natureza selvagem, dos instintos animais e dos povos primitivos. Na iluminação poderíamos, numa tentativa de exprimir esses ideais, usar os recursos artificiais projetando imagens distorcidas, com cores extremamente saturadas e inconvenientes, criando efeitos dramáticos e “misteriosos” através das sombras, etc.

Esses exemplos (e eles são isso mesmo: apenas exemplos e idéias particulares) não podem ser levados ao status de regra, mas servem apenas para criar na mente do leitor imagens aproximadas desses conceitos.

## E eu com isso?

Mas o que isso tem a ver com a gente? Que interesse têm os designers de iluminação se os expressionistas botam a boca no trombone, e através de suas criações exprimem suas emoções latentes, seja através do jogo de contraste entre luzes e sombras, cores ousadas, deformando objetos e seres, enfim, colocando pra fora os sentimentos mais profundos, a alma em movimento nas obras?

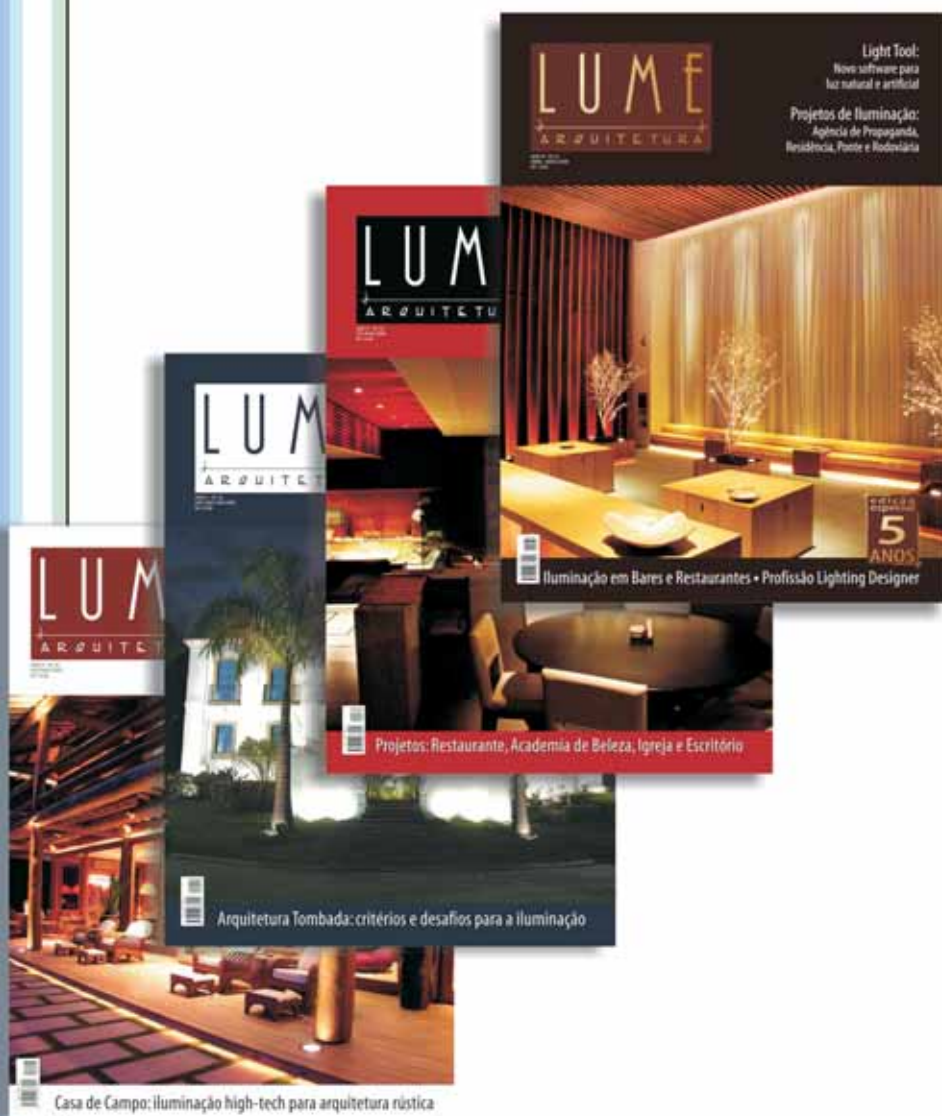
E o que importa se, por outro lado, os impressionistas, esses cientistas da física e da cognição, esperam horas e horas até que a luz ideal encontre suas telas, misturando tintas “vivas” para enganar os olhos de quem vê o conjunto, pintando várias vezes o mesmo tema, em horas, dias, estações e anos diferentes, apenas para perceber e se impressionar com a luz?

<sup>1</sup> ARGAN, GIULIO C. Arte Moderna. São Paulo: Editora Schwarks Ltda, 2002. p. 229.

# Anuncie

**Lume Arquitetura.**

**Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.**



*Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.*

**Publicidade Lume Arquitetura**


(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: [www.lumearquitectura.com.br](http://www.lumearquitectura.com.br)

**L U M E**  
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Podem ter certeza que temos muito a ver com isso! Em nossas obras, expressas através das intensidades das luzes, cores, sombras, das deformações sobre espaços e objetos e tudo o mais que a iluminação “fabrica” com suas intervenções, criamos mundos que sensibilizam. Idéias subjetivas que se concretizam.

Sabendo disso, conhecendo os mecanismos, a mecânica, os princípios dessas técnicas, podemos movimentar essas forças emocionais, essas energias inteligentes, esses turbilhões de sentidos. Isso nos torna, também, responsáveis pelas interações com o nosso tempo, com a história presente e futura. Nesse caso, nossa responsabilidade aumenta, pois, podem ter certeza, não existe arte que não seja engajada, que não participe e não sobreviva de alguma crença.

Mesmo aqueles artistas que se dizem totalmente livres, e, de forma alguma engajados, já estão aí engajados numa forma de pensar e de agir. Em algumas épocas iremos encontrar artistas que pensavam dessa forma, e que achavam que sua arte estava acima de qualquer coisa que fosse mundana. Esses artistas contribuíram enormemente para a decadência moral e ética dos povos, por simplesmente pensar que a arte está sempre acima do bem e do mal.

### **Que negócio é esse de arte engajada?**

Geralmente, quando se fala sobre arte engajada, já vem à mente das pessoas a idéia de que “artista engajado” é aquele que levanta a bandeira de uma idéia política e começa a pintar cartazes de propaganda, freqüentar reuniões às escondidas e falar mal do governo, qualquer que seja ele. Não é nada disso! Isso é outro preconceito que nasceu em algum ponto atrás, na história, e faz os mais reticentes fugirem da discussão. Pior ainda, faz gente inteligente se tornar avessa à atividade de pensar seu tempo, sua história e seu futuro.

Mas e daí? - questionarão alguns - o que é que eu posso fazer se meu trabalho como designer de iluminação é apenas criar beleza, conforto; é apenas criar luzes que irão iluminar os palcos, as exposições, as lojas e shoppings? Isso é um engano! Não criamos apenas beleza e conforto, como criamos também consciência estética, de harmonia, de respeito humano, ecológica em seu sentido mais abrangente; criamos e somos mesmo responsáveis por criar e contribuir na criação de espaços e ambientes mais

humanos, de beleza estética em teatros, em espaços públicos.

Somos também responsáveis pelos recursos que nos são colocados à disposição, principalmente quando são recursos públicos, pertencentes ao conjunto da sociedade. Somos responsáveis se nos deixarmos corromper por esse dinheiro ou se nos tornarmos os que corrompem.

Na atualidade, onde os artistas da luz encontram o materialismo e o mercantilismo fortemente enraizados no dia-a-dia, acentuados pela visão do ganho pelo ganho, a pressão é muito vigorosa, mas não impossível de ser dissipada, pois a sutileza pode ser a nossa arma, nossa saída. A arte pode ser a saída. Nosso posicionamento ético é a melhor saída.

Pressões sociais, econômicas, políticas sempre existiram e ainda são muitas. Artistas de verdade sempre foram aqueles que, de alguma forma, quebraram algemas. Essas algemas possuem formas diferenciadas, dependendo da época e dos lugares elas podem ser políticas, religiosas, de preconceito estético, racial, econômico etc. Artistas de verdade sempre souberam nesses momentos de crise avaliar a importância de seus trabalhos. Dizer “sim” e “não” com a cabeça erguida, com a consciência à frente de seu tempo, com os olhos num futuro mais grandioso.

Impressionistas, como Monet, Renoir, Manet, Pissarro, Courbet; expressionistas, como Van Gogh, Edvard Munch, Gauguin e muitos outros, contribuíram fortemente para que hoje pudéssemos praticar a arte, qualquer arte, de forma mais livre. Esses homens, esses artistas, em suas épocas, tiveram que arrebentar as algemas das sociedades, presas ao passado, aos preconceitos.

Seria injusto afirmar que os artistas impressionistas, cujas obras estavam mais focadas em problemas visuais e cognitivos, não estavam engajados, não lutavam contra essas pressões. Da mesma forma seria também injusto afirmar que expressionistas estavam mais preocupados com seus próprios problemas emocionais do que com os de suas sociedades.

Eram artistas engajados, que acreditavam que a arte clássica já não bastava para elevar os espíritos humanos e impulsioná-los a um futuro luminoso, mais livre. Lutaram por vezes batalhas terríveis, com perdas financeiras, familiares, sendo muitas vezes vilipendiados por mentes contrárias à evolução dos povos.

## O artista moderno

O engajamento do artista não está circunscrito apenas ao que ele defende como arte, mas ao que ele defende e acredita como direito à vida, à evolução, à busca de sociedades mais justas, como respeito a si mesmo. O artista contemporâneo, o artista da luz, da arquitetura, da pintura, ou seja, de qualquer arte, não deve pensar em engajamento apenas como questão de princípio ético, mas acima de tudo, e urgentemente, como questão de sobrevivência.

Fica fácil perceber que, pela nossa própria insanidade, pela nossa própria ganância, pela nossa própria preguiça e desrespeito à natureza, estamos contribuindo seriamente para a destruição do planeta. Somos uma espécie ameaçada. Nossa maior ameaça é a nossa covardia em pensar que tudo pode ser resolvido sem a nossa participação.

Mas são nesses tempos de crise que as oportunidades de crescimento pessoal e humano são mais abundantes. Os poemas mais belos foram escritos à luz das velas, no silêncio da pobreza. As mais lindas histórias de amor acontecem em momentos de

despedida, e o heroísmo aflora aos sons ensurdecedores dos bombardeios aéreos.

Artistas de verdade não se deixam intimidar pelas situações, pelos riscos. Impressionistas e expressionistas somos todos nós, basta estar vivo, atuar no mundo, acreditar que o futuro nos pertence e que não está pronto, mas sendo construído diariamente por nossas próprias escolhas. ◀



Valmir Perez

é lighting designer, graduado em Artes e mestre em Multimeios. É responsável pelo Laboratório de Iluminação da Unicamp, onde desenvolve projetos de iluminação, captação de imagens e de softwares, além de ministrar cursos, workshops e palestras. [valmirperez@gmail.com](mailto:valmirperez@gmail.com)/[www.iar.unicamp.br/lab/luz](http://www.iar.unicamp.br/lab/luz).

# Assine



## Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

[assinaturas@lumearquitectura.com.br](mailto:assinaturas@lumearquitectura.com.br)

ou no nosso site: [www.lumearquitectura.com.br](http://www.lumearquitectura.com.br)

**L U M E**  
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação